O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VI | Volume 17 | Nº 49 | Boa Vista | 2024

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.10474104

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

OS DESEJOS PARA A VIDA: O QUE DIZEM OS JOVENS E ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS DE PERIFERIA[1]

Eliéte Zanelato[2]

Sônia da Cunha Urt[3]

Resumo

O presente trabalho objetiva interpretar os desejos para a vida, de jovens e adolescentes, verificando suas relações contraditórias com a atividade de estudo vivenciada no Ensino Médio em escolas de periferia. A fundamentação teórica para as discussões se pauta na Psicologia Histórico-Cultural e na Teoria da Atividade, as quais compreendem os desejos como reguladores e motivadores do aparecimento e desaparecimento de necessidades. Estas, por sua vez, podem gerar o motivo que impulsiona a atividade humana. Os dados foram coletados em 2018, em duas escolas de uma cidade de Mato Grosso do Sul e em duas escolas de uma cidade de Rondônia. Foi utilizado os resultados obtidos a partir do questionário escrito, o qual teve como abrangência 335 estudantes que frequentavam do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Os desejos apresentados foram classificados em 13 eixos, desses, os mais citados estavam relacionados a "faculdade e/ou trabalho futuro" e o menos citado direcionado a obtenção de conhecimentos. De forma geral, compreende-se que se trata de estudantes da classe trabalhadora que desejam principalmente um emprego e/ou uma faculdade que direcione para um emprego (23%) e que com o seu salário seja possível manter uma estabilidade financeira (7%) capaz de proporcionar a compra de uma casa e de um carro (bens materiais - 12%), como também possuir bem-estar pessoal e social (15%). As particularidades da atividade de estudo oferecida nas escolas de periferia os direcionam para a adaptação ao mercado de trabalho flexível, o qual necessita de indivíduos com capacidades socioemocionais de sobreviver as condições precárias de empregabilidade, não ao trabalho como categoria constitutiva do gênero humano/ser social.

Palavras-chave: Atividade de Estudo; Desejos e Necessidades; Ensino Médio; Jovens e Adolescentes.

Abstract

The aim of this study is to interpret the desires for life of young people and adolescents, checking their contradictory relationship with the activity of studying in secondary schools on the outskirts of the city. The theoretical basis for the discussions is based on Historical-Cultural Psychology and Activity Theory, which understand desires as regulators and motivators of the appearance and disappearance of needs. These, in turn, can generate the motive that drives human activity. The data was collected in 2018 in two schools in a city in Mato Grosso do Sul and two schools in a city in Rondônia. We used the results obtained from the written questionnaire, which covered 335 students attending the 1st to 3rd year of high school. The desires presented were classified into 13 axes, of which the most cited were related to "college and/or future work" and the least cited to obtaining knowledge. In general, it is understood that these are working class students who mainly want a job and/or a degree that leads to a job (23%) and that with their salary they can maintain financial stability (7%) capable of buying a house and a car (material goods - 12%), as well as having personal and social well-being (15%). The particularities of the study activity offered in schools on the outskirts of town direct them towards adapting to the flexible job market, which needs individuals with the socio-emotional skills to survive the precarious conditions of employability, not to work as a constitutive category of the human race/social being.

Keywords: Desires and Needs; Secondary School; Study Activity; Young People and Adolescents.

[1] O presente estudo contou com financiamento da Fundação de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa (FAPERO) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

[2] Professora da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Doutora em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: eliete@unir.br

[3] Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: surt@terra.com.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta resultados de uma pesquisa acerca dos desejos para a vida de jovens e adolescentes que desenvolvem sua atividade de estudo no Ensino Médio (EM) de escolas periféricas. Parte-se da compreensão de que, para que exista uma atividade, é preciso um motivo que a incite, e esse, por sua vez, é decorrente de uma necessidade (LEONTIEV, 1961). Subjetivamente, as necessidades aparecem como desejos, por isso, a discussão sobre a atividade de estudo e seus destinatários jovens e adolescentes, pode começar pela expressão dos desejos para a vida, o que justifica a pesquisa em tela.

A pesquisa se fundamenta teoricamente na Psicologia Histórico-Cultural e na Teoria da Atividade, e ambas se sustentam metodologicamente no Materialismo Histórico-Dialético. A partir dessa base teórica, compreende-se que o ser humano compõe a totalidade do mundo e, ao realizar sua atividade, se apropria dessa realidade, produzindo novos conhecimentos que podem modificar o mundo e seu próprio psiquismo. Ao mesmo tempo que compõe a totalidade histórica, o indivíduo se apropria das objetivações humanas, formando e fundamentando sua singularidade (personalidade) como síntese das inúmeras relações sociais e formando sua visão de mundo.

As particularidades também participam desse processo de formação da personalidade. No caso específico dessa pesquisa, aos filhos da classe trabalhadora, são ofertadas escolas de Ensino Médio que configuram particularidades na formação de sua personalidade e na realização da atividade de estudo, podendo determinar sua visão de mundo e seus desejos. Diante disso, lança-se como questão norteadora da pesquisa: Quais são os desejos para a vida, de jovens e adolescentes que estudam em escolas públicas de periferia?

O presente trabalho objetiva interpretar os desejos para a vida, de jovens e adolescentes, verificando suas relações contraditórias com a atividade de estudo vivenciada no Ensino Médio em escolas de periferia. Para alcançar tal objetivo, no segundo semestre do ano de 2018 foi realizada uma pesquisa em quatro escolas, sendo duas em uma cidade de Mato Grosso do Sul e duas em Rondônia.

O estudo encontra-se estruturado em quatro seções. Além desta introdução que contextualiza a pesquisa, a próxima seção detalhará a metodologia, esclarecendo o processo de coleta e sistematização dos dados. Em seguida, serão realizadas a análise e a discussão dos dados da pesquisa. A última seção abordará as considerações finais.

METODOLOGIA

A pesquisa, como já mencionado, se fundamenta metodologicamente no materialismo histórico e dialético, a partir dessa base, Vigotski e os precursores de Teoria Histórico-Cultural e da Teoria da Atividade compreendem que as relações sociais são determinantes no processo de desenvolvimento psíquico e da personalidade (SOLOVIEVA *et al*, 2022).

Nessa perspectiva, a "ação intelectual deve se tornar o núcleo central das teorias educacionais, assim como a ação se tornou o núcleo central da teoria da atividade" (SOLOVIEVA *et al.*, 2022, p. 11). A atividade de estudo de adolescentes e jovens do EM, nessa pesquisa, será analisada a partir dos desejos, visto que é por meio deles que os motivos que impulsionam tal atividade, se revelam.

Os dados trazidos para discussão foram coletados durante o segundo semestre do ano de 2018, para a elaboração da tese de doutorado. Na tese, foram utilizados três instrumentos de pesquisa (questionário escrito, entrevistas individuais semiestruturadas e grupos focais), em quatro escolas estaduais, sendo duas em uma cidade de Mato Grosso do Sul - MS e duas em uma cidade de Rondônia - RO.

Neste trabalho serão apresentados os resultados obtidos a partir do questionário escrito, o qual teve como abrangência 335 estudantes que frequentavam do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, sendo: 58 participantes da Escola 01/MS, 105 da Escola 02/MS, 115 da Escola 03/RO e 57 da Escola 04/RO.

Cada escola ofertava determinados formatos de EM, configurando particularidades para a atividade de estudo dos participantes. A Escola 01/MS ofertava Curso Técnico de Informática integrado ao EM e EM regular, ambos em período integral no modelo da Escola da Escolha, criado pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE). Trata-se de um modelo mercadológico de educação, a partir de parcerias público-privadas (KUENZER, 2017; PERONI, 2015).

A Escola 02/MS ofertava as mesmas opções da Escola 01, porém com a opção de estudar no período matutino ou noturno. A Escola 03/RO ofertava o EM regular com a opção no período vespertino ou noturno. A Escola 04/RO era uma escola militarizada e ofertava EM regular no período vespertino.

No questionário escrito se solicitou uma lista de 10 desejos para a vida, por ordem de prioridade. Para o processo de análise e interpretação dos dados coletados/produzidos nas escolas foram realizadas buscas nas respostas dos estudantes e elaborados gráficos com o quantitativo de desejos.

Os dados foram gerenciados pelo Software Nvivo, versão 12 plus e, a partir dele, foram criados nós e subnós que permitiram uma visão mais detalhada dos seus agrupamentos/eixos. No próximo tópico serão apresentados e discutidos os principais resultados, em especial os relacionados aos três desejos mais citados: faculdade e/ou trabalho, bem-estar e saúde e bens materiais.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A atividade humana está dirigida para a satisfação de suas necessidades e, subjetivamente, elas aparecem como desejos e tendências capazes de regular tal atividade, sendo responsáveis pelo aparecimento, crescimento ou desaparecimento de necessidades. Para que exista a atividade, é preciso um objetivo que estimule o indivíduo a atuar para uma direção, para um fim, ou seja, precisa de um motivo (LEONTIEV, 1961).

Necessidades e desejos são bases para as emoções, e não podem ser consideradas separadamente, visto que são considerados pré-requisitos para a atividade humana (DAVIDOV, 1999). Nessa base de compreensão as necessidades e desejos possuem a sua singularidade, que é formada a partir de determinações histórico-sociais, mediante particularidades da prática social em que os indivíduos estão inseridos.

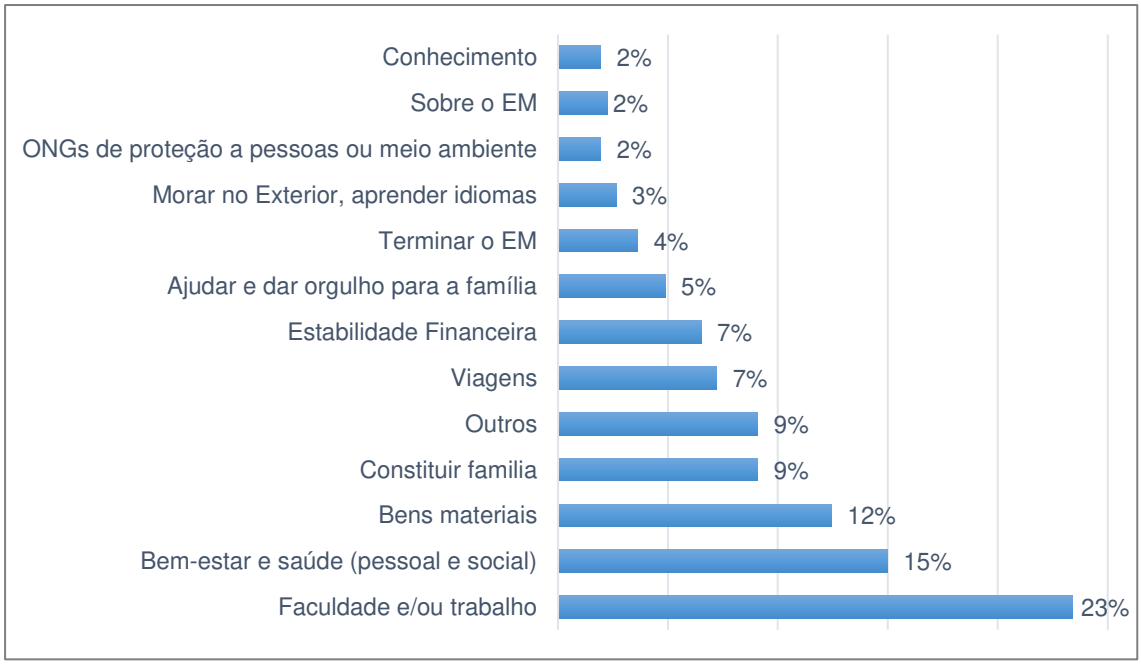
Ao pesquisar desejos para a vida, de jovens e adolescentes do EM, travam-se discussões acerca da sua atividade de estudo e suas contradições. Para uma melhor organização dos dados, os desejos anunciados foram classificados em 13 eixos, sem considerar a ordem de prioridade estabelecida pelos estudantes. No Gráfico 1 consta o percentual de registros de desejos dos estudantes de maneira geral (todas as escolas), por eixo. Ao analisar os desejos, por eixos e por escolas, são percebidas poucas diferenças percentuais entre as escolas, por isso, será exposto apenas a apresentação por eixo.

O eixo que mais obteve registros foi o relacionado a faculdade e/ou trabalho futuro, com 23%, preocupação legítima da adolescência, principalmente à medida em que vão chegando mais próximos ao final do EM e mais próximos à definição de fazer ou não faculdade, e, se for o caso, qual curso escolher. Contrariamente, o desejo de obter mais conhecimentos totaliza somente 2% dos registros, ficando entre os menos citados.

Esse é um reflexo das relações capitalistas atuais, em que as pessoas precisam de dinheiro para manter o seu sustento e o de sua família, por isso se preocupam com a capacitação, para se tornarem empregáveis e/ou criativos para sobreviver ao desemprego (KUENZER, 2017). Por outro lado, por mais que reconheçam a importância de se ter conhecimento, são poucos os estudantes que citam a obtenção dele como um dos dez desejos para a vida.

Ao que parece, tais estudantes, por mais que relatem estudar para ter um futuro melhor, não vinculam ou relacionam a obtenção de conhecimentos com o desejo de um futuro melhor, tampouco com a necessidade de capacidade de maior compreensão do mundo e de si mesmos; estudam, principalmente, para obtenção do grau de instrução.

Gráfico1 - Registros de desejos – Geral



Fonte: Elaboração própria.

Se faz importante esclarecer que, devido às limitações do formato de trabalho proposto, serão abordadas discussões direcionadas aos eixos mais citados entre os participantes da pesquisa. O primeiro deles foi "faculdade e/ou trabalho", por ter o maior quantitativo de menções.

Apesar de não ter havido a solicitação para a escrita da profissão, elas apareceram nas listas de desejos. Os registros mais recorrentes de profissões, de forma geral, foram: medicina, direito e relacionada a área militar, com diferenças relevantes entre as escolas. Os nomes das profissões mais citadas, alvo de desejos na Escola 01/MS, foram engenharia, computação e tecnologias. Na Escola 02/MS foi direito em primeiro lugar e medicina em segundo, na Escola 03/RO foi medicina em primeiro lugar e, na sequência, psicologia, direito e engenharia. Já na Escola 04/RO foi relacionada a área militar e medicina.

Na Escola 01/MS é ofertado o Curso Técnico de Informática integrado ao EM, o que pode justificar a escolha de profissões que se utilizam dessa área como base. Entretanto, o curso também é ofertado na Escola 02/MS e seus desejos profissionais não apresentam as mesmas direções. Apesar de ambas possuírem a sala de tecnologias, os usos não ocorrem nas mesmas condições, principalmente pelo fato de que, em uma escola, os estudantes permanecem em horário integral e, na outra, apenas em um período. Disso decorre a situação que os estudantes da Escola 01/MS possuem, como particularidade, maior tempo para dedicação aos estudos, sem a necessidade de associar trabalho e estudo desde o EM, como já ocorre com muitos estudantes da Escola 02/MS.

Especificamente relacionado à área militar, houve um total de 46 registros nas quatro escolas, desses: 39% são da Escola 04/RO, 30% da Escola 02/MS, 22% da Escola 03/RO e 9% da Escola 01/MS. A Escola 04/RO, escola militarizada, é a que mais apresentou interesse pela área militar, isso pode se dar por duas vias: estudantes (e pais) interessados na área militar que procuram essa escola para estudar (ou para colocar seus filhos), ou estudantes que, por estarem nessa escola, acabam por criar uma motivação para atuar na área militar. A militarização é síntese de uma realidade construída historicamente e produto das condições concretas. Foi impulsionada com a intensificação de determinados grupos que a compreendiam como solução para retomar o conservadorismo cristão e eliminar a corrupção.

Por trás dessas expectativas, são inúmeros os interesses políticos e mercadológicos. Dentre eles, pode ser destacada a padronização e o controle da classe trabalhadora, contribuindo com a proposta mercadológica de educação voltada às competências socioemocionais para adaptação ao trabalho flexível (FREITAS, 2018).

É importante destacar que os estudantes, muitas vezes, destacam o desejo por essas profissões, não exatamente porque gostam da área ou porque o trabalho traria satisfação pessoal, mas porque ela garantiria a estabilidade financeira almejada. Os cursos de medicina e direito, muito citados, são extremamente concorridos, principalmente pelo retorno financeiro e estabilidade da profissão. As áreas militares, apesar de nem sempre tão bem remuneradas, também se tornam alvo dos desejos com suas possibilidades de estabilidade, muitos apenas bastando o nível técnico.

Por mais que esses estudantes “escolham” fazer esses cursos concorridos, precisam ser aprovados no processo seletivo e se manter no curso após isso, o que, no caso da medicina, significa estudar o dia todo e comprar materiais com preços inacessíveis. Os adolescentes e jovens do EM das periferias possuem condições de serem aprovados no processo seletivo, apenas como ponto de chegada, não como ponto de partida (SAVIANI, 2021).

Esses estudantes, em sua maioria, não obtiveram ao longo de sua vida escolar as mesmas condições de um estudante de uma classe social privilegiada, com quem vai disputar a vaga. A escolha efetiva desses estudantes, mediante as suas reais condições de acesso e permanência, será por cursos superiores menos concorridos ou cursos técnico-profissionalizantes, salvo as exceções. Isso ocorre, não por falta de capacidade, mas por defasagem nas apropriações de conceitos científicos, de filosofia e artes (ANJOS, 2023; ZANELATO; URT, 2021; STANGUE; CASTRO; SOUSA, 2023) conhecimentos básicos necessários para a formação de conceitos e do pensamento teórico (DAVIDOV, 1999), e pelas particularidades que lhes são ofertadas.

São as condições concretas da vida desses adolescentes e jovens da periferia que determinam o conteúdo de seu desenvolvimento psíquico, o que inclui também as apropriações necessárias para impulsionar o seu desenvolvimento, e suas condições reais de "liberdade" de escolha da profissão.

Em termos de quantidade de registros, imediatamente após os desejos relacionados ao futuro profissional, os estudantes apresentaram desejos relacionados ao seu bem-estar pessoal e bem-estar social, totalizando 15%. Nesse eixo se inclui desejos fundamentais para uma boa qualidade de vida, como: boa saúde, crescimento espiritual, diminuição da corrupção, melhorias na saúde e educação do país, ter qualidade de vida, amar e ser amado, ter uma velhice saudável, melhorias físicas e psicológicas, conseguir trabalhar com o que gosta, morar sozinho para ter paz, entre outras.

Esse eixo merece atenção especial em relação à morte e suas formas. Eles citam desejos compreensíveis, como "morrer velhinho" ou "não morrer jovem". Entretanto, aparece também na lista: "morrer ou ser lançado no espaço pelado", "morrer dormindo", "morrer enquanto dorme", "morrer jovem", "não me matar" e "superar os pensamentos ruins".

De acordo com os dados disponibilizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o suicídio é a segunda maior causa de morte entre pessoas de 15 a 29 anos, no mundo, e 20% dos adolescentes sofrem com transtornos mentais, como: automutilação, suicídio e depressão. Aproximadamente 15% dos adolescentes que vivem em países de baixa e média rendas já consideraram cometer suicídio.

O Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde (MS), mostra o registro por "Lesões autoprovocadas voluntariamente". Tais dados registram o aumento do quantitativo de casos no Brasil, de 6989, em 1998, para 15499, em 2021. Isso significa um aumento de 2339 casos de 1998 a 2008, um aumento de 3405 casos de 2008 a 2018, e 2766 casos de 2018 a 2021, como é possível verificar na tabela 1.

Tabela 1 - Óbitos por lesões autoprovocadas voluntariamente, no Brasil

Faixa etária	2021		2018		2008		1998	
Total de óbitos	15499	100%	12.733	100%	9.328	100%	6.989	100%
10-14 anos	218	1,4%	163	1,3%	96	1%	94	1,3%
15 - 19 anos	1075	6,9%	886	7%	632	6,8%	604	8,6%
20 - 29 anos	3159	20,4%	2.510	19,7%	2.233	23,9%	1.681	24%

Fonte: Elaboração própria. Base de dados: DATASUS (2023).

O aumento significativo no número de casos desde 1998 deve servir de alerta para todos. Os questionários escritos com os estudantes foram realizados em 2018 e as falas que apareceram em nossa pesquisa, relacionadas à morte, como é possível verificar na tabela 1, não são realidade exclusiva dessas

escolas. Além disso, pelos dados de 2021, houve um aumento brusco em apenas três anos (2766 casos), alcançando quase a mesma quantidade de aumento entre 2008 e 2018 (3405 casos).

Cabe destacar que entre 2018 e 2021 ocorreram mudanças no contexto brasileiro que podem ter influenciado nesse aumento de casos, dentre elas a ascensão da extrema direita ao poder com a eleição do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro em 2018, assumindo o cargo em 2019, e a pandemia de COVID-19 que chegou ao Brasil em 2020. Ano a ano, esse aumento ocorreu da seguinte maneira:

Tabela 2 - Óbitos por lesões autoprovocadas voluntariamente, no Brasil

Ano	Casos	Diferença em relação ao ano anterior
2018	12733	+234 casos
2019	13520	+ 787 casos
2020	13835	+ 315 casos
2021	15499	+ 1664 casos

Fonte: Elaboração própria. Base de dados: DATASUS (2023).

É preciso compreender que as lesões autoprovocadas voluntariamente ocorrem em todas as regiões do Brasil e em quase todas as faixas etárias. Isso não se dá ao acaso, mas como resultado de um contexto social maior. A prática social em que esses adolescentes e jovens estão inseridos, somado à forma como estão refletindo as significações sociais, de alguma maneira os incita a pensar sobre a morte.

Marx (2006) fala que o suicídio é fruto de uma sociedade doente e que não se limita a algumas classes sociais. Ele apresenta exemplos que destacam como as condições sociais de vida determinam a vida privada, a ponto de algumas pessoas chegarem ao suicídio. Em seus exemplos, a maioria de mulheres vivenciando situações de abuso emocional (opressão) por parte de sua família, situações essas em que elas são tratadas como propriedade privada.

Com o desenvolvimento da sociedade capitalista, e sua constante reestruturação para a superação de crises, novas situações vão sendo criadas e essas podem se tornar condições propícias para que os adolescentes e jovens se sintam angustiados, a depender das relações sociais que são estabelecidas.

Poderíamos imaginar alguns exemplos mais especificamente para essas respostas angustiantes de 2018, como: a universalização da escola e ampliação do número de universidades podem fazer com que a família pressione mais seus adolescentes para o aumento do nível de escolarização; a reestruturação do EM com a criação de itinerários pode carregar em si uma pressão maior pela decisão antecipada da profissão a ser seguida, sem considerar que o adolescente ainda não possui o desenvolvimento psíquico suficiente para isso; a diferença salarial entre as profissões pode fazer com que um adolescente deseje

determinadas profissões para ter melhores condições financeiras no futuro, sem levar em consideração as atividades que lhe dão maior satisfação pessoal.

A partir desses exemplos (possibilidades), pode-se perceber que as condições sociais são determinantes e a forma como cada indivíduo produz seus sentidos, a partir dessas experiências, determinam no desejo ou não pelo suicídio. Soma-se a isso o aumento do número de casos diagnosticados, como depressão e a falta de um tratamento dela como doença, sendo muitas vezes tratadas como preguiça, frescura, falta de fé etc.

Nas condições dadas pela sociedade atual, cabe a cada sujeito, individualmente, ser responsável pelas suas condições de se manter empregável e participar de maneira acirrada das frequentes competições, seja por emprego, faculdade e poder de compra, ou por status social, por número de seguidores nas redes sociais, e/ou por aparência de felicidade (existindo ou não) nas inúmeras fotos postadas.

Berenchtein Netto (2007, p. 139-140) destaca que, nessas condições de competições pelo acúmulo por capital, "cada corpo que fica para trás é um sujeito a menos, pela competição de um lugar a sombra". O autor ainda afirma que, dessas competições individuais decorre, ainda, "a responsabilização exclusiva do indivíduo pelos seus sucessos e fracassos, ou seja, por seu suicídio e a "desresponsabilização" da sociedade e de seu papel na construção do ato".

Outro eixo que se destaca é o do desejo de criar ou trabalhar em Organizações Não-Governamentais (ONGs) para ajudar pessoas e/ou meio ambiente. É plausível que desejem prestar solidariedade, entretanto é curioso o fato de a ajuda ser por intermédio de ONGs. Isso nos remete às significações que vêm sendo consolidadas socialmente a partir da diminuição do Estado, com a entrada de diversas ONGs cumprindo determinadas funções que deveriam ser do Estado, a exemplo disso, o Instituto Ayrton Senna atuando na educação da Escola 01/MS.

Conjuntamente, diante das inúmeras críticas a partidos considerados de esquerda e diante da ascensão ao conservadorismo, as lutas contra as desigualdades sociais e direitos humanos vêm sendo desqualificadas no Brasil, e as pessoas que se dispõem a tal luta são chamadas por adjetivos como "petista" e "comunista", atribuindo-lhes significados pejorativos. Por outro lado, é amplamente aceita e incentivada a ajuda humanitária, assim como o trabalho em ONGs. Tal trabalho também se caracteriza como uma possibilidade de experiência profissional bem aceita socialmente no currículo.

Outro ponto a destacar é que as pessoas que criam ONGs ou empresas possuem geralmente alto poder aquisitivo e usam reservas para o que consideram um bem comum. Como dizia Paulo Freire, "quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor" e isso se reflete nos desejos desses adolescentes e jovens, tanto nesse propósito de ter uma ONG, quanto nos desejos de

alguns bens materiais específicos das pessoas de alto poder aquisitivo, como: querem ter iphone, desejam ser ricos, ter um carro Camaro ou SW4, entre outros.

Se observarmos os dados do IBGE/PNAD (2019b), veremos que, em 2018, 4,3% da população de 14 anos ou mais realizaram trabalho voluntário. A seguir apresentamos gráficos que trazem a taxa de realização de trabalho voluntário por faixa etária e nível de instrução.

O percentual de pessoas que realizam trabalho voluntário aumenta conforme a faixa etária e conforme aumenta o grau de escolaridade. De acordo com os dados publicados pelo IBGE/PNAD (2019a), quanto maior o nível de instrução, maior o rendimento médio mensal. A média mensal total registrada em 2018 no Brasil foi de R$ 2.234; bem abaixo desse valor se encontram as pessoas sem instrução, com o registro de R$ 856; enquanto as pessoas com ensino superior completo registraram rendimento médio de R$ 4.997.

Se consideramos que os maiores salários registrados são das pessoas com maior nível de instrução, perceberemos que são as pessoas com os melhores salários, as que mais costumam trabalhar em ONGs. Dessa forma, ao que parece, o desejo por trabalhar em ONGs está relacionado com o desejo de possuir maior poder aquisitivo.

Marx (2006), ao falar sobre a sociedade burguesa, acrescentou que nas relações estabelecidas cabe aos indivíduos serem oprimidos ou opressores e, nessa lógica, também pode haver sofrimento psíquico dos opressores. O trabalho em ONGs pode ser uma forma das pessoas com maior poder aquisitivo se sentirem mais confortáveis diante dessas condições de exploração que os favorece.

Por outro lado, as ONGs possibilitam: maior visibilidade para uma determinada empresa, redução na quantidade de impostos a serem repassados ao governo e em alguns casos, como o do Instituto Ayrton Senna, maior "poder" na formação de consciência da sociedade, uma vez que determinam a concepção de educação, de trabalhador e de homem a ser formado.

De acordo com Frigotto (2015), "no campo educativo, mais grave do que a expansão do mercado privado, é a direção no conteúdo, método e forma da educação pública dentro de uma concepção mercantil". Nessa direção, as alterações propostas recentemente para o novo EM e para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estão completamente em acordo com o que propõe o setor privado para a Educação, por intermédio dos documentos do Banco Mundial e de ONGs.

Peroni e Oliveira (2019, p. 54) alertam para a constante interferência do setor privado no conteúdo da educação, como ocorre atualmente com a BNCC.

> Em meio à expansão de parcerias público-privadas, o que se destaca são as estratégias para definir a direção das políticas de educação, sobretudo com a insistente implementação da BNCC, manipulada por organismos privados que há muito vêm interferindo na educação brasileira.

As significações produzidas a partir do interesse mercadológico possuem um poder de alcance amplamente difundido, tanto entre os profissionais da educação e estudantes, como entre os pais e demais membros da sociedade civil, via propaganda midiática. A exemplo disso, o relatório consolidado do Instituto Ayrton Senna registra que, das contribuições arrecadadas em 2018, através de seus parceiros, 66% são investidas em Educação e dessas, 7% são investidos em articulação/comunicação.

Peroni (2018) explica como ocorre esse poder de amplo alcance, o que nos remete ao processo de produção de significados socialmente elaborados.

> Assim sendo, a mercadificação da educação pública não é uma abstração, mas ocorre via sujeitos e processos. Trata-se de sujeitos individuais e coletivos que estão cada vez mais organizados, em redes do local ao global, com diferentes graus de influência e que falam de diferentes lugares: setor financeiro, organismos internacionais, setor governamental. [...] Entendemos as redes como sujeitos (individuais e coletivos) em relação (PERONI, 2018, p. 214-215).

No processo de apropriação das significações construídas na linha de defesa da parceria público-privada, visando a formação de indivíduos capazes de atender as relações mercadológicas atuais, e produção de novas significações refletidas conscientemente por meio das experiências pessoais, estão os estudantes do EM. Alguns de maneira mais intensa, por estudarem em uma escola direcionada pelo modelo da Escola de Autoria (Instituto Airton Senna), e outros indiretamente por influências de diferentes redes.

O terceiro maior eixo de desejos foi a compra de bens materiais, mas não expressou apenas a vontade de ter objetos específicos de pessoas com alto poder aquisitivo. Nesse eixo, a maioria desejou um carro ou moto e uma casa para si ou alguém da família, ou seja, desejou coisas úteis e necessárias que, consideramos aqui como um mínimo de conforto para si e sua família.

Figura 1 - Nuvem de palavras - bens materiais

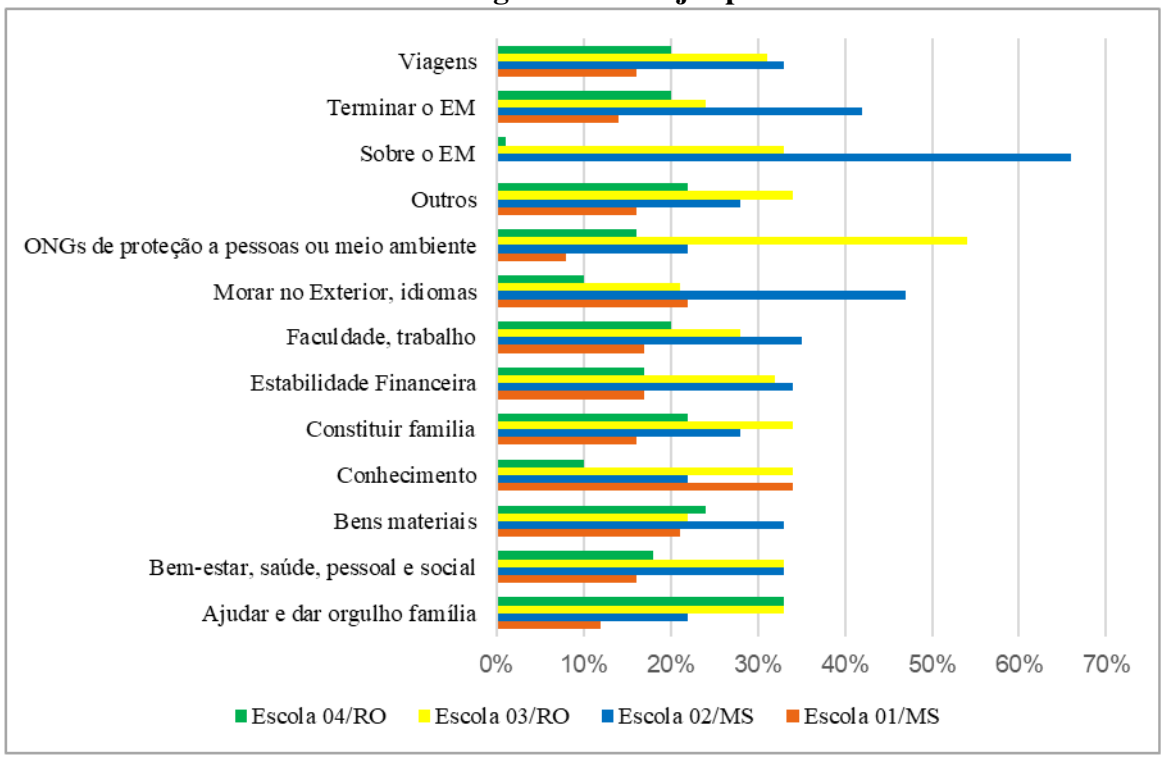


Fonte: Elaboração própria.

A palavra “casa” apareceu 127 vezes e “própria” 72, já a palavra “carro” possui 80 registros, sendo esses, seus desejos mais recorrentes em todas as escolas. Esses desejos estão muito relacionados ao poder aquisitivo das famílias, visto que não possuem tais itens já garantidos e dependem do trabalho próprio para aquisição.

Se observarmos os desejos, por eixos e por escolas, percebemos poucas diferenças percentuais entre as escolas. A seguir, no Gráfico 3, é possível verificar o percentual de desejos, por eixo e por escola.

Gráfico 2 - Registro de desejos por escola



Fonte: Elaboração própria.

Um dos eixos que apresentaram diferença maior entre as escolas foi o “sobre o EM”. Ele foi criado a partir da dificuldade na compreensão da proposta dada aos estudantes de elencar uma lista de desejos para a vida, de forma geral. Nas escolas 02, 03 e 04 alguns estudantes relacionaram desejos específicos de melhorias para o EM, principalmente na Escola 02 (66%) e na Escola 03 (33%).

Outro eixo que apresentou diferenças consideráveis entre as escolas foi o relacionado aos desejos de aprender novos idiomas e morar no exterior. De forma geral totaliza 3% dos registros de desejos, se destacou na Escola 02/MS com 47% dos registros em comparação, estando bem à frente das demais escolas.

De acordo com uma pesquisa divulgada pelo Instituto Datafolha em junho de 2018, 62% dos brasileiros com idades entre 16 e 24 anos desejam morar no exterior. No geral, em relação à escolaridade dos participantes da pesquisa, divulgam que, dos indivíduos que querem morar no exterior, 56% possuem Ensino Superior e 48% Ensino Médio. Destacam ainda que "quanto mais alta a classe social do indivíduo, maior é o desejo de morar em outro país".

As condições concretas para morar em outros países, e com frequência a escolha é por países mais desenvolvidos, envolvem uma série de fatores que incluem desde o conhecimento da língua e as possibilidades de trabalho nesses países, até as condições financeiras para se chegar lá. Não é raro, entre a classe média/alta, que os jovens passem uma temporada no exterior para aprofundar conhecimentos e ter acesso a novas culturas, entretanto, para que isso seja possível à classe trabalhadora, existe uma dependência de auxílios financeiros do governo, ou utilização da ilegalidade.

Compreende-se que por se tratar de condições sociais/culturais, a consciência do adolescente e do jovem, em sua singularidade, é pautada na universalidade da práxis e mediada pelas particularidades. Essas particularidades são determinantes na formação dos sentidos, que, por sua vez, decorrem das significações produzidas socialmente na universalidade do gênero humano. Esses desejos não se dão ao acaso, mas determinados pela prática social na qual os estudantes do EM de escolas periféricas estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi interpretar os desejos para a vida, de jovens e adolescentes, verificando suas relações contraditórias com a atividade de estudo vivenciada no Ensino Médio em escolas de periferia. De forma geral, verificou-se que os jovens e adolescentes, estudantes do EM de escolas de periferia, são da classe trabalhadora e desejam principalmente um emprego e/ou uma faculdade (eixo mais citado - 23%) que direcione para um emprego, e que com o seu salário seja possível manter uma estabilidade financeira (7%) capaz de proporcionar a compra de uma casa e de um carro (bens materiais - 12%), como também possuir bem-estar pessoal e social (15%).

Os desejos são esses apresentados, porque se trata de adolescentes e jovens com pouco poder aquisitivo e que recorrem aos estudos como "ponte" para adquirir melhores condições financeiras para seu futuro e de sua família. Para eles as necessidades de um mínimo de conforto não estão garantidas, com isso tomam para si a obrigação moral de ajudar a família por essa passar por determinadas privações (necessidades).

Por outro lado, a obtenção de conhecimentos, esteve presente em apenas 2% dos registros. Mesmo reconhecendo a importância do conhecimento, há uma escassez de estudantes que o mencionam entre os dez desejos de vida. Aparentemente, esses alunos, embora expressem o propósito de estudar para alcançar um futuro mais promissor, não associam a busca por conhecimento ao desejo de um futuro melhor ou à necessidade de uma maior compreensão do mundo e de si mesmos.

Os desejos são formas subjetivas de expressão dos motivos da atividade de estudo. Pelos desejos expostos pelos jovens e adolescentes, participantes da pesquisa, as atividades dominantes (LEONTIEV, 2021) se alternam entre atividade de estudo voltada a preparação profissional e, atividade de trabalho, sendo nesse último caso, o estudo uma ação da atividade de trabalho.

As particularidades da atividade de estudo oferecida aos participantes da pesquisa, evidenciadas pelo formato de Ensino Médio disponibilizado, estão direcionadas a sua adaptação ao mercado de trabalho flexível, o qual necessita de indivíduos com capacidades socioemocionais de sobreviver às condições precárias de empregabilidade, não ao trabalho como categoria constitutiva do gênero humano/ser social.

REFERÊNCIAS

ANJOS, R. E. “The school education of adolescents and the formation of self-awareness”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 15, n. 43, 2023.

BERENCHTEIN NETTO, N. B. **Suicídio**: uma análise psicossocial a partir do materialismo histórico-dialético (Dissertação de Mestrado em Psicologia). São Paulo: PUC-SP, 2007.

DAVIDOV, V. V. “Uma nova abordagem para a interpretação da estrutura e do conteúdo da atividade. Trad. José Carlos Libâneo”. *In*: HEDEGARD, M.; JENSEN, U. J. **Activity theory and social practice**: cultural historical approaches. Aarhus: Aarthus University Press, 1999.

FREITAS, L. C. **A reforma empresarial da educação**: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2018.

FRIGOTTO, G. “A educação é um dos serviços mais lucrativos”. **Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra** [2015]. Disponível em: <www.mst.org.br>. Acesso em: 23/09/2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**: **Rendimento de todas as fontes 2018**. Brasília: IBGE, 2019a. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 12/09/2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**: Outras formas de trabalho 2018. 2019b. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10/09/2023.

KUENZER, A. Z. “Trabalho e escola: a flexibilização do ensino médio no contexto do regime de acumulação flexível”. **Educação e Sociedade**, vol. 38, n. 139, 2017.

LEONTIEV, A. N. “The intellectual development of the child”. *In*: WINN, R. (ed.). **Soviet Psychology**: a symposium. New York: Philosophical Library, 1961.

LEONTIEV, A. N. **Atividade, Consciência, Personalidade**. Bauru: Editora Mireveja, 2021.

MARX, K. **Sobre o suicídio**. São Paulo: Editora Boitempo, 2006.

PERONI, V. “Implicações da relação público-privada para a democratização da educação no Brasil”. *In*: PERONI, V. (org.). **Diálogos sobre as redefinições no papel do Estado e nas fronteiras entre o público e o privado na educação**. São Leopoldo: Editora Oikos, 2015.

PERONI, V. M. V. “Múltiplas formas de materialização do privado na educação básica pública no brasil: sujeitos e conteúdo da proposta”. **Currículo sem Fronteiras**, vol. 18, n. 1, 2018.

PERONI, V.; OLIVEIRA, C. M. B. “O marco regulatório e as parcerias público-privadas no contexto educacional”. **Revista Práxis Educacional**, vol. 15, n. 31, 2019.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: Editora Autores Associados, 2021.

SOLOVIEVA, Y. *et al*. “La postura histórico-cultural de Vigotsky no es constructivista”. **Ciencia Ergo-Sum**, vol. 29, n. 2, 2022.

STANGUE, R. K.; CASTRO, R. F.; SOUSA, A. S. “Control and improvement of punctuation in academic writing: a pedagogical intervention with teachers under formation at Ariquemes/RO”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 14, n. 41, 2023.

ZANELATO, E.; URT, S. C. “A atividade pedagógica para adolescentes: contribuições da psicologia histórico-cultural”. **Psicologia em Estudo**, vol. 26, 2021.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VI | Volume 17 | Nº 49| Boa Vista |2024

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima